O Programa de Educação Financeira da APB

Rita Machado*

"Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros."

Benjamin Franklin

O tema da educação financeira, ou a falta de literacia sobre a matéria, tem sido recorrente em diversos fóruns sendo um assunto muito discutido e mediatizado recentemente. Vários são os factores que poderão estar na base de tamanho interesse.

Em momentos de particular austeridade ou crise, como aqueles que vivemos actualmente, é natural que este assunto mobilize debates e capte a atenção dos cidadãos e consumidores. As questões conjunturais que Portugal atravessa, os elevados níveis de endividamento das famílias, as dificuldades acrescidas na gestão do orçamento familiar com situações sociais, por vezes inesperadas, como o desemprego e os elevados problemas com o crédito vencido são algumas das variáveis associadas a tamanho interesse pelo tema, talvez na esperança de se alcançar um futuro melhor. Para além disso, o aumento do nível de sofisticação dos consumidores cria outras lacunas ao nível da informação financeira. Um nível de conhecimento mediano é já manifestamente insuficiente para consumidores mais exigentes e, como tal, obrigatoriamente mais esclarecidos.

Por outro lado, vivemos numa sociedade mais sofisticada e informada, onde é reconhecida a importância da educação financeira para a tomada de decisão consciente por parte dos cidadãos, sendo como tal frequente a inclusão do tema educação financeira nos programas de responsabilidade social de muitas empresas dos mais variados sectores de actividade. Refira-se, a título de curiosidade, que não são apenas os sectores bancário e segurador a dedicarem-se a esta causa. Empresas como a IKEA, a Microsoft, o grupo Jerónimo Martins, a Novartis, a Media Capital, entre outras, desenvolvem anualmente programas de educação financeira maioritariamente dirigidos a escolas (ensinos básico e secundário), dinamizados por intervenções dos seus colaboradores, geralmente em regime de voluntariado.

Independentemente de "modas" ou tendências ou apenas fruto de preocupações sociais associadas a um

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

ciclo económico recessivo, o tema da educação financeira é suficientemente importante por si só e preencheu já muitas páginas de literatura. Uma das primeiras, e eventualmente mais citadas, definições de literacia financeira diz-nos que esta é a

"capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efectivas com vista à gestão do dinheiro"[1].

Ao longo da última década e meia muito se escreveu sobre este tema; se analisarmos as definições que foram surgindo verificamos que traduzem também a evolução e sofisticação dos estímulos aos quais os cidadãos e consumidores estão sujeitos. Exemplo disso é a definição de literacia financeira enquanto

"capacidade de avaliar novos e complexos instrumentos financeiros e tomar decisões informadas relativamente à selecção e utilização desses instrumentos de modo a melhor satisfazer objectivos de longo prazo."[2]

Passamos claramente de uma tónica quase familiar, numa perspectiva de gestão de um orçamento, para um foco de investimento.

Sabemos, no entanto, que a transmissão de informação não é suficiente para alterar comportamentos. Caso contrário, inúmeros seriam os exemplos de problemas que nunca aconteceriam a determinadas classes profissionais – os médicos não teriam doenças contraídas por comportamentos pouco saudáveis, os bancários não teriam créditos vencidos, quem trabalha na área seguradora não seria surpreendido numa situação de acidente, etc…

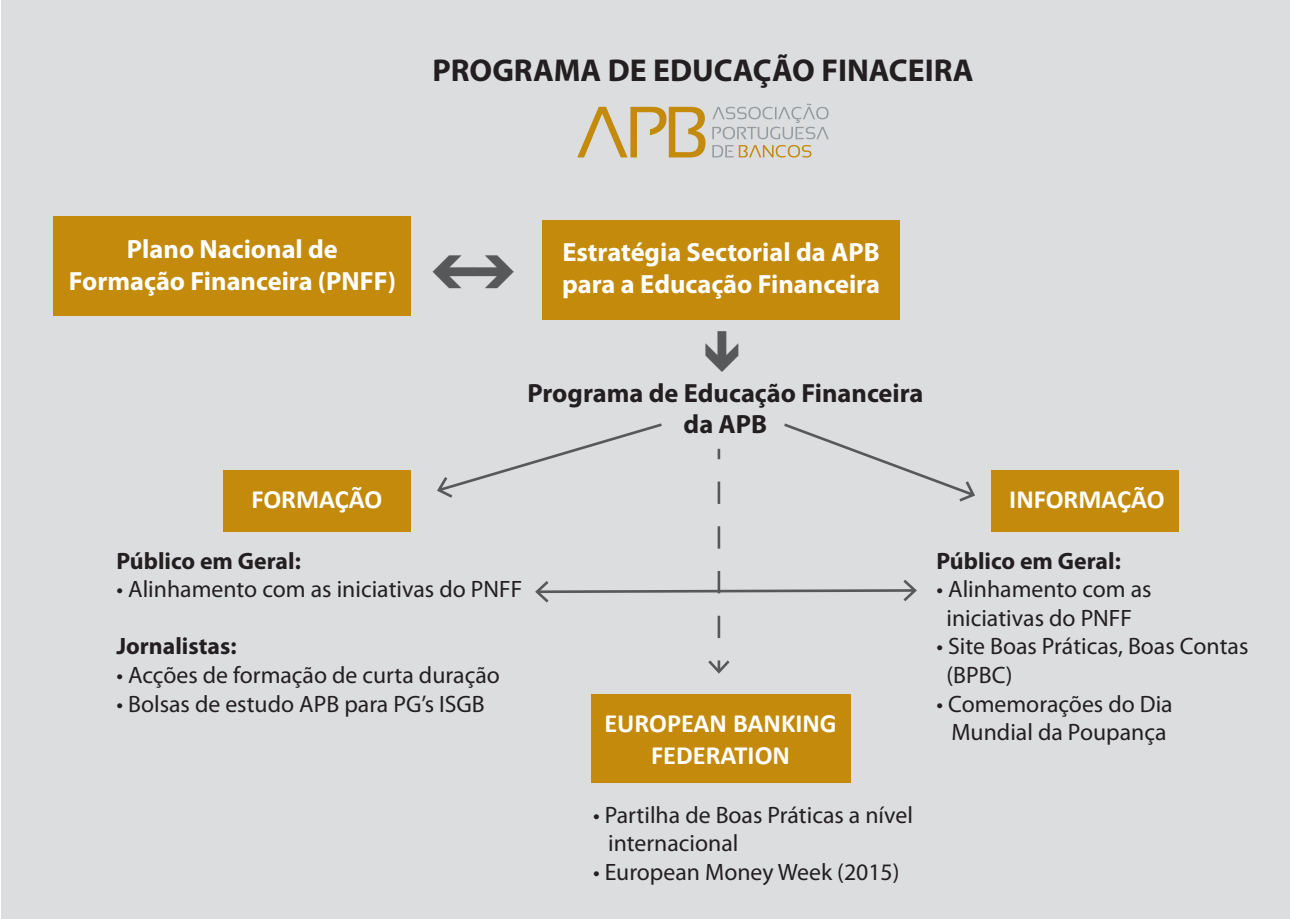
É exactamente na mediação entre a transmissão de informação e a (presumível) alteração de comportamentos que se enquadram as iniciativas desenvolvidas pelos projectos e programas de educação financeira ao nível de cada país.

Em Portugal, existem múltiplas iniciativas tanto a nível nacional como empresarial no âmbito da educação financeira. Vejamos agora, em concreto o **Programa de Educação Financeira da Associação Portuguesa de Bancos** (APB) e as várias actividades que têm vindo a ser desenvolvidas (Figura 1).

O projecto de educação financeira da APB está articulado com o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, e integra-se na estratégia sectorial da APB para a Literacia Financeira estabelecida em 2011.

Para operacionalizar este objectivo, a APB conta com um Grupo de Trabalho (GT) de que fazem parte, para além

Figura 1



Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

> "É exactamente na mediação entre a transmissão de informação e a (presumível) alteração de comportamentos que se enquadram as iniciativas desenvolvidas pelos projectos e programas de educação financeira ao nível de cada país."

da APB e do Instituto de Formação Bancária (IFB) e do Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB), alguns dos bancos que integram os seus orgãos sociais. O objectivo deste GT é a mobilização de todos os agentes do sector para cooperar no sentido de, conjuntamente, fomentar uma maior, melhor e mais abrangente cultura financeira em Portugal. Este objectivo tem vindo a ser cumprido através de dois eixos centrais de actuação: **FORMAR e INFORMAR**.

Na vertente **FORMAÇÃO** há a destacar dois tipos de iniciativas destinadas a uma classe profissional específica – os jornalistas. Estas iniciativas têm o objectivo de proporcionar uma maior especialização financeira aos jornalistas, contribuindo assim para uma melhor qualidade da informação veiculada junto do público em geral.

- ***Workshops* para Jornalistas**
  Uma formação de curta duração (3h a 5h) dirigida a um público-alvo que tem de escrever diariamente sobre conceitos bancários e financeiros. Trata-se daquilo a que poderíamos chamar uma "Formação em Banca para Não Bancários", integrando temas variados como, por exemplo: mercado da dívida pública, *stress tests*, análise de resultados – como ler um balanço de um Banco, produtos financeiros de poupança, fiscalidade, etc…
  Nesta iniciativa foram já abrangidos cerca de 130 jornalistas.
- **Bolsas de Estudo APB para Jornalistas**
  Uma formação de longa duração (1 ano lectivo) que se materializa na concessão de bolsas de estudo APB, para a frequência gratuita de uma pós-graduação no ISGB (Gestão Bancária, *Compliance*, Investimentos e Mercados Financeiros, entre outras). Nesta iniciativa foram já abrangidos cerca de 17 jornalistas.

Na vertente **INFORMAÇÃO**, são de destacar, as seguintes iniciativas:

- **Concepção e Desenvolvimento de um Site sobre Educação Financeira – Boas Práticas Boas Contas (BPBC)**
  O Site BPBC foi lançado em Abril de 2013, afirmando-se como o primeiro projecto conjunto de educação financeira do sector bancário, sendo integrador das iniciativas dos bancos associados. Procura ser transversal a vários públicos e informar de forma clara os utilizadores sobre os principais produtos e serviços da banca, promovendo comportamentos adequados e decisões esclarecidas e fundamentadas.
  (www.boaspraticasboascontas.pt)
- **Alinhamento com as Iniciativas do PNFF**
  Participação nas comemorações do Dia Mundial da Poupança
  A APB tem-se associado ao PNFF tendo estado sempre presente nas comemorações do Dia Mundial da Poupança que decorrem no dia 31 de Outubro. Estas iniciativas tiveram já diferentes formatos, tendo decorrido em 2012 no Pátio da Galé e em 2013 na Escola Secundária Filipa de Vilhena (Porto). Consideramos de destacar a este nível a entrega dos prémios do concurso todos contam que elege o melhor trabalho desenvolvido por alunos de escolas secundárias sobre o tema da educação financeira.
  Participação nas iniciativas do PNFF no âmbito do Referencial de Formação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação de Adultos
  O PNFF lançou muito recentemente um programa de formação para professores organizado pelo Ministério da Educação e Ciência, com o apoio do BdP, da CMVM e do ISP, no qual contarão com o envolvimento de diversas associações representativas do sector financeiro, entre as quais a APB, para efectivar a implementação do

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

Site Boas Práticas Boas Contas

Dia Mundial da Poupança - Pátio da Galé

Referencial de Educação Financeira no currículo escolar.

Para além das actividades anteriormente descritas, são ainda de destacar as seguintes:

- **Participação no Grupo de Trabalho (GT) de Educação Financeira da European Banking Federation (EBF)**

  A APB integra o GT da EBF, que é composto por representantes de 15 países diferentes e tem como principais objectivos a identificação e partilha de boas práticas ao nível de programas de educação financeira e o planeamento e organização da European Money Week em 2015. Trata-se do desenvolvimento em simultâneo, nos países que integram o GT da EBF, de um conjunto de iniciativas locais dedicadas ao aumento da literacia financeira junto da população dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário. O desenvolvimento concertado e massificado de acções numa determinada semana potenciará um maior impacto social das iniciativas através da relevância dada pelos media, pelas escolas e pelas instituições que nele participam.

Para concluir, podemos dizer que muito já percorremos nesta "maratona" para a educação financeira. Contudo, muito caminho há a fazer. Serão os treinos e as corridas diárias, a persistência e o empenho individual e colectivo que levarão ao alcance de resultados nas corridas de fundo... nas escolas, nas famílias, nas sociedades e, no limite, nos países. Assim, avançaremos no sentido da construção de conhecimentos actuais e competências futuras condu-

"Serão os treinos e as corridas diárias, a persistência e o empenho individual e colectivo que levarão ao alcance de resultados nas corridas de fundo [...]"

centes a cidadãos mais informados, mais esclarecidos e a decisões mais acertadas do ponto de vista financeiro.

Com este artigo tínhamos essencialmente dois objectivos: apresentar o actual programa de educação financeira da APB e reactivar a secção de *inforBANCA* sobre este tema ficando, desde já, o compromisso de aqui trazer em próximos números, testemunhos e relatos de experiências e programas nacionais e de outros países. ■

Diretora de Cursos – ISGB.
Coordenadora do Projeto de Educação Financeira da APB.

Texto escrito segundo a antiga ortografia.

1. Schagen, S. (1997). *The Evaluation of Natwest Face 2 Face with Finance,* National Foundation for Educational Research.
2. Mandel (2007). *Finantial literacy of High School Seniors*, in Jing J. Xiao (editor), Advances in Consumer Financial Research, New York: Springer Publishing 2008.

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon